

Crise estimula ação suprapartidária

Governadores, prefeitos e entidades civis buscam organização para propor alternativas ao governo

J. PAULO DA SILVA

RIO – A crise financeira brasileira está conduzindo governadores, prefeitos e dirigentes de entidades como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a um objetivo comum: a formação de um grupo suprapartidário para discutir e encaminhar ao presidente Fernando Henrique Cardoso propostas para enfrentar esse período difícil, sem sacrificar a população. Defensor da idéia, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PV), iniciou contatos para formação do que ele batizou de União Nacional.

A proposta vem ganhando adeptos com os acontecimentos dos últimos dias, como a perda de cerca de US\$ 30 bilhões das reservas cambiais, o aumento da taxa de juro e as declarações do presidente sobre a necessidade de um duro ajuste fiscal envolvendo Estados, municípios, Legislativo e Judiciário, sem o qual poderá haver elevação de impostos. Buaiz sugere para o Brasil a adoção de um modelo social-democrata, aplicado por alguns países da Europa, que defende o desenvolvimento da economia de mercado sem eliminar o social e sem tornar o País refém do capital externo.

“É preciso haver um conjunto de forças para se estabelecer uma agenda mínima de discussão sobre a melhor forma de fortalecer-

mos internamente o País”, disse Buaiz, que visualiza um cenário pessimista para o Brasil, com previsão de crescimento de 1% para o próximo ano.

Buaiz já conversou sobre a formação do grupo com os governadores do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, do Rio, Marcello Alencar, ambos do PSDB, o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), a ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina (PSB) e presidentes de partidos. Ele pretende falar também com os dirigentes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, CNBB e CNI.

O presidente da CNBB, d. Jaime Henrique Chermello, diz que está aberto ao diálogo. “É um caminho bom e necessário, mas não devemos apenas discutir a questão das bolsas, que mais parecem uma jogatina num mundo globalizado de saques”, observou. “Precisamos lembrar do social.”

Adesão – O governador do Rio, Marcello Alencar, diz ser favorável à formação da União Nacional e elogiou Buaiz: “Ele sabe como fazer a união.” Alencar considera a idéia da formação do grupo suprapartidário para discutir a crise do Brasil muito interessante. “Estou disposto a aderir ao grupo, porque ele é necessário para ajudar o presidente a viabilizar as medidas e a ter compreensão da

real situação dos governos dos Estados e municípios no caso de um ajuste fiscal.”

Buaiz defendeu também a discussão das reformas, principalmente as da Previdência e tributária. “Elas deveriam ser votadas já”, disse, lembrando que a elevação dos juros vai aumentar ainda mais a dívida pública dos Estados e municípios, razão pela qual considera urgente a votação das reformas. “Não estamos na fase de protestos, mas de consciência do problema”, disse. “Por isso, temos de nos unir: governo, esquerda, oposição, enfim todos os setores da sociedade”, observou Buaiz.

BUAIZ INICIOU
CONTATOS PARA
FORMAR “UNIÃO
NACIONAL”

sidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, teme que a União Nacional favoreça ainda mais o presidente Fernando Henrique. “Sou contra a reeleição, mas a favor do País”, disse Barbosa Lima.

A criação do grupo, segundo seus idealizadores, é urgente, já que, a cada dia, um fato novo surge no cenário econômico, indicando a necessidade de medidas concretas. A idéia é discutir, entre outras coisas, se é prudente manter o Brasil tão dependente do capital externo, se há necessidade de se promover uma desvalorização do câmbio e qual a melhor forma de equilibrar a balança comercial.